

Apresentação

O que temos aqui é um pequeno livro: uma coletânea de artigos que, conjuntamente tomados, compõem um campo comum e constituem uma elaboração integrada (pelo menos, cruzada), assinalados pelo seu título e subtítulo gerais. É também, ao mesmo tempo, um número especial, comemorativo, de *Argumento*, revista que nasceu em 1998, por nossa iniciativa, e se prepara agora para fazer quinze anos - voltada para “divulgar e estimular a produção acadêmica discente, bem como a elevação de sua qualidade.”¹ Isto é, para mover os alunos além da atividade de compor burocraticamente trabalhos para aprovação em disciplinas, para se porem na posição de estudiosos e investigadores, ainda que iniciantes, de assuntos de filosofia, capazes de interessar outras pessoas e, portanto, publicáveis.

Fui convidado a organizar este pequeno volume pelo atual responsável da revista, o Prof. Dr. Genildo Ferreira da Silva, Coordenado do Programa de Educação Tutorial de Filosofia, que retomou generosamente a publicação de *Argumento* depois de interrompida por um bom tempo. A coletânea é composta de trabalhos de alunos de minha orientação, da graduação e da pós-graduação em filosofia contemporânea da UFBA, ligados a uma linha de pesquisa que propõe não apenas investigar a obra de um determinado autor, mas envolver-se com a discussão e a elaboração filosófica contemporânea – melhor dizendo, parte dela – ainda quando em diálogo com autores históricos.² Dois breves textos

1. Sempre com a solícita colaboração da Editora da UFBA e de sua diretora Flávia Garcia Rosa.

2. Para conhecer essa linha de trabalho, ver a página pessoal www.jcrisostomodesouza.ufba.br e o blog do grupo de respectivo estudos: poeticapragmatica.blogspot.com. Poética Pragmática é a denominação da linha de pesquisa, do grupo de estudo e da posição que procuramos desenvolver. Ver ainda o apêndice “c” neste volume.

meus, que pretendem contribuir para balizar o campo de nossos interesses de investigação, também integram o volume.

As referências principais desse trabalho são o pós-hegelianismo e o pragmatismo, como filosofias da ação ou da prática. Tomamos como mote — o que tem sido reiterado por Habermas — que o pragmatismo nasce em diálogo com Kant e Hegel (v.g. Peirce) e integra, tanto quanto Marx, Stirner ou Feuerbach, a família pós-hegeliana da filosofia da práxis, como uma das vertentes (aquela democrática) do jovem hegelianismo (particularmente nos casos de Dewey e Mead), na continuidade das quais o próprio Habermas, e também Rorty, Unger ou Chantal Mouffe, igualmente se colocam ou podem ser colocados. Para Hans Johas (aparentemente, não muito diferente do que diria Habermas), o pragmatismo permite aceitar o que é razoável na tradição filosófica alemã, sem perder para suas implicações menos democráticas ou fixar-se em seus dilemas.

O que chamamos de virada prático-histórica ou prático-social da filosofia, representada por esses autores, para a qual a Modernidade passa a ser tema ou referência central, é um amplo movimento pós-metafísico, do qual a virada prático-linguística, a filosofia da praxis e o pragmatismo podem ser tomados como partes. Telegraficamente dito, é uma transformação da filosofia que se pode caracterizar como destranscendentalizante, contextualista, anti-substancialista, não-fundacionista, não-representacionista, além de prática e histórica, que marca de um jeito ou de outro todos os textos desta coletânea. A partir desse novo marco filosófico podem ser reformulados de modo particularmente interessante temas e problemas como ação, verdade, objetividade, normatividade e democracia, bem como questões sobre o lugar da filosofia na cultura e sobre sua relação com a política e com a vida privada.

O conteúdo desta coletânea pode ser resumidamente dividido, de acordo com uma sequência grosso modo cronológica, entre uma primeira parte mais “hegeliana” (Stirner, Feuerbach, Nietzsche, Marx), envolvendo uma inflexão histórico-crítica na filosofia tradicional, e uma segunda mais “pragmatista” (Habermas, Rawls, Unger, Mouffe, Rorty), envolvendo mais expressamente a questão da política e da democracia, em registro renovado. Ao final, em apêndice, um conjunto de textos muito breves que apresentam de modo programático nosso ponto de vista sobre onde nos pomos no debate da filosofia contemporânea. Os títulos dos artigos, bem como dos textos breves em apêndice, são suficientemente explicativos para que o leitor possa antecipar do que tratam, na sua diversidade mas também na sua relativa unidade e referência comum.

José Crisóstomo de Souza